



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

VARIÁVEL OBJETO DIRETO DE TERCEIRA PESSOA: PERCEPÇÕES DE DOCENTES DE LÍNGUA PORTUGUESA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

THIRD PERSON DIRECT OBJECT VARIABLE: PERCEPTIONS OF PORTUGUESE TEACHERS IN BASIC EDUCATION

Rosely Lopes de Freitas¹
Marília Silva Vieira²

Resumo: Percebe-se que tanto a língua quanto as percepções linguísticas são variáveis e isso está relacionado a questões de ordens linguísticas, identitárias e culturais. Ademais, é inegável que o ensino normativo/prescritivo influencia diretamente em percepções negativas em relação a variantes que se distanciam do que é posto pelas gramáticas normativas. Além disso, é nítido que as crenças e atitudes linguísticas de docentes de Língua Portuguesa (LP) influenciam nas crenças e atitudes linguísticas dos alunos. Diante disso, o objetivo geral desse trabalho é compreender as crenças e atitudes linguísticas de professores de LP sobre a variável morfosintática objeto direto de terceira pessoa (essa variável possui quatro variantes no Português Brasileiro: clítico acusativo - CA, pronome lexical - PL, sintagma nominal - SN e objeto nulo - ON) em três contextos distintos de fala e escrita. Para isso, a pesquisadora da presente pesquisa solicitou aos professores para responderem um teste de percepções sobre as quatro variantes da variável em questão em um contexto de fala formal (áudio enviado no grupo da família no *Whatsapp*), intermediário (vídeo no *youtube*), formal (entrevista na televisão) e em um contexto de escrita informal (conversa escrita no *Whatsapp*), intermediário (retextualização do conto “A baleia”) e formal (trecho de notícia). Os resultados comprovam que, na maioria das vezes, os professores forneceram nota máxima (excelente) para as variantes CA e SN e nota mínima (ruim) para a variante PL.

Palavras-chave: Percepções. Fala. Escrita.

Abstract: It is noticed that both language and linguistic perceptions are variable and this is related to issues of linguistic, identity and cultural orders. Moreover, it is undeniable that normative/prescriptive teaching directly influences negative perceptions in relation to variants that distance themselves from what is proposed by normative grammars. Furthermore, it is clear that the linguistic beliefs and attitudes of Portuguese Language (PL) teachers influence students' linguistic beliefs and attitudes. Therefore, the general objective of this work is to understand the linguistic beliefs and attitudes of LP teachers about

¹ Mestranda em Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI) da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Cora Coralina. Bolsista da CAPES. E-mail: rosely-freitas@outlook.com.

² Pós-doutora em Letras. Professora na Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Cora Coralina. E-mail: vieirasmarilia@gmail.com.

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

the morphosyntactic variable third-person direct object (this variable has four variants in Brazilian Portuguese: accusative clitic - CA, lexical pronoun - PL, noun phrase - SN and null object - ON) in three different speech and writing contexts. For this, the researcher of the present research asked the teachers to answer a perception test on the four variants of the variable in question in a context of formal speech (audio sent in the family group on Whatsapp), intermediate (video on YouTube), formal (television interview) and in an informal writing context (written conversation on Whatsapp), intermediary (retextualization of the short story “A Baleia”) and formal (news excerpt). The results show that, most of the time, professors provided the maximum score (excellent) for the CA and SN variants and the minimum score (poor) for the PL variant.

Keywords: Perceptions. Speaks. Writing.

Introdução

É nítido a interdependência da língua e da sociedade, ou seja, não existe língua sem a existência de indivíduos para empregá-la e essas pessoas convivem em sociedade, agrupados por meio de certas afinidades, sejam elas familiares, estudantis, trabalho, igreja, espiritualidade ou por *hobby*³. Assim, é possível afirmar, simultaneamente, que o falante tem a capacidade de adequar a língua de acordo esses diferentes contextos sociais (por esse motivo, Faraco () denomina os falantes de políglotas da própria língua) e de que é inegável o caráter heterogêneo da língua, pois seus falantes são constituídos por identidades plurais e participam de várias comunidades ao mesmo tempo.

Nesse viés, é indubitável que a língua é inerentemente variável, sendo que essa variabilidade é ocasionada tanto por questões estruturais (da própria língua), quanto por questões sociais (sexo/gênero, classe social, escolaridade e devido as diversas comunidades de práticas que o falante faz parte). Além da língua ser variável, as percepções sobre ela também são. Além disso, percebe-se que muitas crenças e atitudes linguísticas negativas referentes a forma de falar/escrever de determinados falantes (especialmente, os menos escolarizados) são originárias de um ensino normativo totalmente distante do Português Brasileiro (PB). E mais:

³ *Hobby* é uma palavra inglesa que significa passatempo, atividade que é praticada por prazer. Ver *link*: <https://www.significados.com.br/hobby/>

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

alguns estudos comprovam que devido à falta de formação sociolinguística inicial ou continuada, há uma manutenção dessas crenças e atitudes linguísticas negativas por parte de docentes de Língua Portuguesa (LP) e, conseqüentemente, essas crenças/atitudes são repassadas para os alunos, como em um círculo vicioso.

Assim, o objeto geral desse trabalho é compreender as crenças e atitudes linguísticas de 10 professores de LP da educação básica sobre a variável objeto direto de terceira pessoa em três contextos distintos de fala e escrita. É importante ressaltar que essa variável possui quatro variantes no PB⁴. O intuito é observar se os docentes sempre avaliam o Clítico Acusativo (variante prestigiada pelas gramáticas normativas) como o mais “excelente” em detrimento de notas menores para as demais variantes (Sintagma nominal – SN; Pronome lexical – PL; Objeto nulo - ON) ou se, no processo de avaliação, consideram os diferentes contextos sociais e linguísticos. Este trabalho está dividido em 6 etapas: introdução, fundamentação teórica, metodologia, análise de dados e referências.

Fundamentação teórica

De acordo com Freitas, Ferreira e Vieira (2022), por um longo período no Brasil, o ensino formal era destinado somente para as camadas prestigiadas socioeconomicamente, com o foco no ensino do Latim. Entretanto, de acordo as autoras, com o decorrer do tempo, a disciplina de Língua Portuguesa (LP) foi inserida nos currículos escolares, mas, mesmo assim, predominava um ensino embasado em uma norma linguística totalmente diferente do Português Brasileiro (PB). Assim, com o advento das pesquisas sociolinguísticas, os estudiosos passaram a compreender que o PB era divergente das normas ensinadas nas escolas, porém, devido fatores de diversas ordens esses resultados não chegavam nas escolas (FREITAS; FERREIRA; VIEIRA, 2022).

⁴ Exemplificar!

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

Nessa perspectiva, nota-se uma diferença em relação a variável objeto direto de terceira pessoa por parte das gramáticas normativas e descritivas. Nessa vertente, percebe-se que na gramática normativa de Infanti (2001), em relação a variável morfossintática em questão, o autor menciona somente os pronomes clíticos *o*, *a*, *os* e *as*, como se não existissem outras variantes. Já na gramática descritiva de Castilho (2020), nota-se que o autor faz uma explicação diacrônica sobre o fenômeno e aponta as quatro variantes possíveis: CA, PL, SN e ON no PB. Nessa perspectiva, diversos trabalhos têm apontado a existência dessas quatro variantes, tanto na modalidade oral (OMENA, 1978; NEIVA, 2007), quanto na modalidade escrita (AVERBUG, 2003; OLIVEIRA, 2007).

Nesse sentido, percebe-se que não somente a língua é variável, mas também as percepções sobre ela. Nesse viés, os estudos de crenças e atitudes se originaram na área da Psicologia Social e interessa diversas áreas do conhecimento, como, por exemplo, a Antropologia, a Sociolinguística e educação e a Linguística aplicada (SILVA E BARONAS, 2019). No que concerne aos estudos de atitudes referentes a língua, Lambert (1957) é considerado o pioneiro.

Ademais, de acordo Moreno Fernández (1998), as atitudes linguísticas são estudadas pela concepção mentalista e condutivista. De acordo a primeira perspectiva, a atitude é entendida como um estado interno do indivíduo e, por isso, é preciso estudá-la indiretamente. Já no que se refere ao segundo ponto de vista, a atitude é compreendida como uma conduta, uma reação ou resposta a um estímulo e, ao contrário da primeira concepção, é analisada de forma direta (MORENO FERNÁNDEZ, 1998).

Segundo o autor mencionado, a medida indireta de atitudes mais utilizadas é *la matched guise*, desenvolvida por Wallace Lambert. Assim, esse teste tinha o objetivo de analisar as percepções dos juízes em relação a falantes de duas línguas. Nesse viés, cada falante lia o mesmo texto em cada uma das duas línguas estudadas, de forma que os ouvintes não soubessem que se tratava do mesmo falante.

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

Dessa forma, essas leituras eram gravadas e, posteriormente, disponibilizadas para que os juízes pudessem avaliar os falantes de acordo a simpatia, inteligência, decisão, atração e origem social. Dessa maneira, os juízes avaliavam não a voz, mas a língua e, além disso, é imprescindível reiterar que essa técnica foi desenvolvida na psicologia social e passou a ser utilizada por sociolinguistas (SILVA-PORELI; AGUILERA, 2011). Assim como afirma Moreno Fernández (1998), os estudos de atitudes são muito importantes para a Sociolinguística, pois possibilita o conhecimento sobre o processo de variação e mudança linguística, a eleição de uma língua em sociedades multilíngues e o ensino de línguas⁵.

Martins (2012), em sua tese de doutorado, analisou sobre a influência das crenças e atitudes linguísticas de docentes de Língua Portuguesa (PL) da educação básica sobre suas práticas pedagógicas. Para isso, o estudioso disponibilizou aos 10 professores/”juízes” da pesquisa gravações com duas informantes maranhenses e duas informantes venezuelanos, para que os professores pudessem avaliar suas falas⁶. No final da pesquisa, o pesquisador chegou à conclusão⁷ de que ambas receberam atitudes negativas e que isso está intrinsecamente relacionado a dois fatos: 1) ao processo histórico de formação do estado de Roraima e o processo de migratório do maranhense e imigratório dos venezuelanos; 2) devido ao fato de que os professores não tiveram uma formação sociolinguística adequada.

Por fim, Martins (2012) afirma que os professores têm uma percepção preconceituosa de variação linguística oriunda do senso comum e, devido à falta da formação sociolinguística inicial/continuada, há uma manutenção dessas crenças e atitudes negativas e, conseqüentemente, isso influencia para crenças e atitudes preconceituosas por parte dos alunos.

Metodologia

⁵ Neste artigo, especificamente na parte da fundamentação teórica, resenharemos apenas uma pesquisa que relaciona as crenças e atitudes linguísticas de docentes de LP da educação básica com o processo de ensino-aprendizagem.

⁶ O pesquisador optou por trabalhar com esses 4 informantes, pois eram pessoas que vieram de fora, para estudar e trabalhar.

⁷ A variedade maranhense recebeu mais atitudes negativas do que o espanhol venezuelano.

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

Um dos principais intuítos dessa pesquisa é analisar as percepções linguísticas de dez professores de Língua Portuguesa (LP) da educação básica sobre a variável objeto direto de terceira pessoa em três contextos distintos de fala e escrita. Assim, em primeiro momento, disponibilizamos um formulário do *Google Forms*, para que esses docentes pudessem responder algumas questões referentes à sua atuação docente, sobre sua opinião em relação a alguns termos linguísticos e, por último, o teste de percepção sobre a variável morfossintática em questão⁸.

O propósito em trabalhar com três contextos distintos de fala e escrita, é o de verificar se os docentes sempre avaliam a variante CA com a nota maior em todos os contextos ou se consideram as demais variantes (ON, SN e PL) como adequadas de acordo com a modalidade e o registro. Para isso, disponibilizamos três excertos de fala e três excertos de escrita e solicitamos aos participantes da pesquisa para avaliar as quatro variantes de uma nota de 0 a 4. Veja a seguir os excertos:

a) Excerto 1, retirado de um áudio enviado por uma filha, no grupo da família no aplicativo *Whatsapp*, sobre a decisão de quem iria buscar a mãe no trabalho. Trecho destacado: “Eu vou buscá-la”.

- Nota avaliativa: “Eu vou buscá-la”;
- Nota avaliativa: “Eu vou buscar a *mamãe*”;
- Nota avaliativa: “Eu vou buscar *ela*”;

⁸ Neste artigo, debateremos apenas as respostas referentes ao teste de percepções.

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

- Nota avaliativa: “Eu vou buscar [0]”.
- b) Excerto 2, retirado de um vídeo de uma *youtuber* explicando como conheceu o namorado. Trecho destacado: “[...] Aí, nesse 2015, eu fui e vi *ela* pela primeira vez [...]”.
- Nota avaliativa: “[...] Aí, nesse 2015, eu fui e *a* vi pela primeira vez [...]”;
 - Nota avaliativa: “[...] Aí, nesse 2015, eu fui e vi a *Luiza* pela primeira vez [...]”;
 - Nota avaliativa: “[...] Aí, nesse 2015, eu fui e vi *ela* pela primeira vez [...]”;
 - Nota avaliativa: “[...] Aí, nesse 2015, eu fui e vi [...] pela primeira vez [...]”.
- c) Excerto 3, retirado de uma entrevista que Danilo Gentili realizou com o professor Sérgio Mário Cortella em um programa de Televisão. Trecho destacado: “[...] Quem já subiu pelo SBT e conhece o nosso público sabe disso, quando você vem pra essa direção, tem vários pinheiros ali. Uma parte deles, eu *os* plantei, há 42 anos”.
- Nota avaliativa: “[...] Quem já subiu pelo SBT e conhece o nosso público sabe disso, quando você vem pra essa direção, tem vários pinheiros ali. Uma parte deles, eu *os* plantei, há 42 anos”;
 - Nota avaliativa: “[...] Quem já subiu pelo SBT e conhece o nosso público sabe disso, quando você vem pra essa direção, tem vários pinheiros ali. Uma parte deles, eu plantei os *pinheiros*, há 42 anos”;

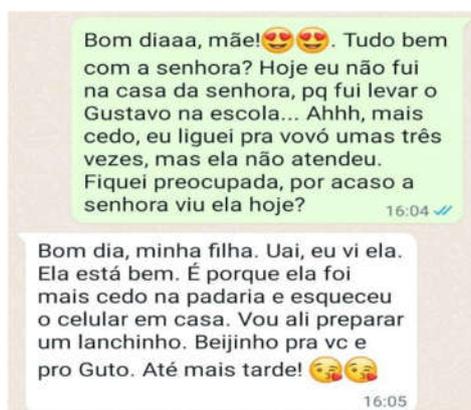
ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

- Nota avaliativa: “[...] Quem já subiu pelo SBT e conhece o nosso público sabe disso, quando você vem pra essa direção, tem vários pinheiros ali. Uma parte deles, eu plantei *eles*, há 42 anos”;
 - Nota avaliativa: “[...] Quem já subiu pelo SBT e conhece o nosso público sabe disso, quando você vem pra essa direção, tem vários pinheiros ali. Uma parte deles, eu plantei *[0]*, há 42 anos”.
- d) Excerto 4, retirado de uma conversa escrita entre mãe e filha, no aplicativo *Whatsapp*.
Trecho destacado: “Uai, eu vi *ela*”.

Figura 1: Conversa escrita no Whatsapp



Fonte: Elaboração própria.

- Nota avaliativa: “Uai, eu *a* vi”;
- Nota avaliativa: “Uai, eu vi a *vovó*”;
- Nota avaliativa: “Uai, eu vi *ela*”;

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

- Nota avaliativa: “Uai, eu vi [0]”.
- e) Excerto 5, retirado do conto “Baleia”, do livro “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos. Trecho destacado: “Mas Baleia, sempre de mal a pior, roçava-se nas estacas do curral ou metia-se no mato, impaciente, enxotava os mosquitos sacudindo as orelhas murchas, agitando a cauda pelada e curta, grossa na base, cheia de moscas, semelhante a uma cauda de cascavel. Então Fabiano resolveu matá-la”.
- Nota avaliativa: “Mas Baleia, sempre de mal a pior, roçava-se nas estacas do curral ou metia-se no mato, impaciente, enxotava os mosquitos sacudindo as orelhas murchas, agitando a cauda pelada e curta, grossa na base, cheia de moscas, semelhante a uma cauda de cascavel. Então Fabiano resolveu matá-la”;
 - Nota avaliativa: “Mas Baleia, sempre de mal a pior, roçava-se nas estacas do curral ou metia-se no mato, impaciente, enxotava os mosquitos sacudindo as orelhas murchas, agitando a cauda pelada e curta, grossa na base, cheia de moscas, semelhante a uma cauda de cascavel. Então Fabiano resolveu matar a *Baleia*;
 - Nota avaliativa: “Mas Baleia, sempre de mal a pior, roçava-se nas estacas do curral ou metia-se no mato, impaciente, enxotava os mosquitos sacudindo as orelhas murchas, agitando a cauda pelada e curta, grossa na base, cheia de moscas, semelhante a uma cauda de cascavel. Então Fabiano resolveu matar *ela*”;

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

- Nota avaliativa: “Mas Baleia, sempre de mal a pior, roçava-se nas estacas do curral ou metia-se no mato, impaciente, enxotava os mosquitos sacudindo as orelhas murchas, agitando a cauda pelada e curta, grossa na base, cheia de moscas, semelhante a uma cauda de cascavel. Então Fabiano resolveu matar [0]”.
- f) Excerto 6, retirado de uma notícia. Trecho destacado: “Os belgas exibiram diante da Inglaterra as virtudes que *os* fizeram ir tão longe”.
- Nota avaliativa: “Os belgas exibiram diante da Inglaterra as virtudes que *os* fizeram ir tão longe”;
 - Nota avaliativa: “Os belgas exibiram diante da Inglaterra as virtudes que fizeram *os belgas* ir tão longe”;
 - Nota avaliativa: “Os belgas exibiram diante da Inglaterra as virtudes que fizeram *eles* ir tão longe”;
 - Nota avaliativa: “Os belgas exibiram diante da Inglaterra as virtudes que fizeram [0] ir tão longe”;

Para cada excerto disponibilizado (foram 4 excertos para cada variante, contabilizando, no final, 16 excertos), os docentes tiveram que atribuir nota ruim (1), bom (2), muito bom (3) e excelente (4):

1 2 3 4

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

Conclusão

Conforme foi mencionado, primeiramente, os docentes foram solicitados a atribuir nota ruim (1), bom (2), muito bom (3) e excelente (4) para as quatro variantes (CA, SN, PL e ON) da variável objeto direto de terceira pessoa em três contextos distintos de fala: trecho retirado de um áudio enviado no grupo da família, no aplicativo *Whatsapp* (fala informal), trecho de um vídeo de uma *youtuber* explicando como conheceu o namorado (fala intermediária) e um trecho de uma entrevista que Danilo Gentilli realizou com professor Sérgio Mário Cortella em um programa de Televisão (fala formal). Veja a seguir a porcentagem das notas de cada variante da variável em questão nesses três contextos de fala:

Resultados sobre as percepções na modalidade oral:

Contexto	Fala informal				Fala intermediária				Fala formal			
	CA	SN	PL	ON	CA	SN	PL	ON	CA	SN	PL	ON
Nota 1	0%	0%	20%	0%	30%	0%	30	60%	20%	40%	60%	0%
							%					
Nota 2	20%	10	30%	50%	20%	20%	10	30%	10%	20%	10%	20%
		%					%					
Nota 3	30%	40	40%	20%	10%	40%	40	0%	10%	10%	20%	30%
		%					%					
Nota 4	50%	50	10%	30%	40%	40%	20	10%	60%	30%	10%	50%
		%					%					

Fonte: Elaboração própria.

Por meio da tabela, no que se refere a fala informal, é possível afirmar que as variantes CA e SN foram as mais votadas em relação ao atributo excelente (nota 4), recebendo um total de 50% dos votos. É possível verificar que ambas variantes e também a variante “neutra” ON não receberam nenhum voto destinado ao atributo ruim (nota 1). Caso contrário, a variante PL

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

foi a menos associada ao atributo excelente (nota 4), pois obteve apenas 1 voto (10%) e a única associada ao critério ruim (nota 1). Assim, é possível confirmar que, neste contexto de fala informal, a variante PL foi a mais desprestigiada e as demais variantes as mais valorizadas. Esse fato não era esperado, pois acreditava-se que o CA recebesse nota “ruim”, por estar praticamente escasso do Português Brasileiro e por supostamente soar como “pedante”, justamente por ser um contexto informal de fala. Por outro lado, esperava-se que o PL fosse mais bem valorado, por ser frequente em contextos informais de fala, até mesmo na fala de pessoas com altos níveis de escolarização.

De forma semelhante, no que tange ao contexto intermediário de fala, o CA e o SN novamente tiveram números mais altos de votos em relação ao atributo excelente (nota 4), sendo que ambas tiveram 40 % (4) de votos. Entretanto, nesse caso, o CA teve um número alto de votos que a associou ao critério ruim (nota 1), totalizando em 30% (3) de votos, o mesmo número destinado ao PL. Outro fato curioso, é de que o ON teve 60% (6) de votos que o associou ao atributo ruim (nota 1). Em outras palavras, assim como no contexto informal de fala, no contexto intermediário, as variantes CA e SN também foram as mais valorizadas (40% dos votos para o atributo excelente), entretanto, o CA se igualou ao PL (variante considerada mais estigmatizada) nos votos destinados ao atributo “ruim” (ambas receberam 30% de votos) e a variante ON, considerada “neutra” teve o maior número de votos destinados ao atributo ruim (60% - 6 votos) e o SN, novamente, não teve nenhum voto para “ruim”.

Por fim, no contexto formal de fala, assim como ocorreu nos dois anteriores, o CA teve o maior número de votos destinados ao critério “excelente”⁹ (nota 4) e, percebe-se, que nesse caso, o número foi preponderante aos contextos de fala informal e intermediário. Isso confirma que os docentes acreditam que em contextos formais de fala é interessante aumentar o número de ocorrências do CA. Nesse contexto, o SN não obteve o mesmo número do que o CA em relação votos referentes a “excelente” (nota 4), pois a segunda variante relacionada a

⁹ No contexto formal de fala, a variante CA teve 60% (6) que a associou ao critério “excelente”.

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

“excelente” foi o ON (50% - 5 votos), seguida do SN (30% - 30 votos) e, por último o PL (10% - 1 voto). Novamente, o PL foi a variante mais distante de “excelente” e a mais votada como “ruim” (60% - 6 votos).

Dessa forma, considerando os três contextos distintos de fala, nota-se que a variante CA sempre foi a mais valorizada, tendo maiores votos destinados ao atributo “excelente”, respectivamente, na fala formal (60% - 6 votos), na fala informal (50% - 5 votos) e na fala intermediária (40% - 4 votos). Então, percebe-se que essa variante teve o maior número de votos em relação ao atributo “excelente” na fala formal, o que demonstra que os docentes têm consciência da importância de empregá-la nesses contextos. Um fato curioso é que o CA não obteve nenhum voto “ruim” em um contexto informal de fala¹⁰ e obteve 20% (2) e 30% (3) de votos sobre o atributo “ruim”, respectivamente, aos contextos formais e intermediários de fala. Isso demonstra que, possivelmente, as percepções estejam relacionadas não somente ao registro (formal/informal) em que a variante está inserida, mas também aos contextos estruturais.

Ainda sobre esses diferentes contextos de fala, nota-se que nos contextos informais e intermediários de fala, o SN obteve o mesmo número de votos destinados a “excelente” do que o CA, a diferença é que no contexto de fala formal, o SN ficou em 3º lugar em relação a maior nota, perdendo primeiramente pelo CA e segundo pelo ON. Já o PL foi o menos associado a nota 4 e obteve o maior número de voto “ruim”, respectivamente, na fala formal (60% - 6 votos), intermediária (30% 3 votos) e informal (20% - 2 votos), o que corrobora que os professores acreditam que essa variante precisa ser evitada em contextos mais formais de fala.

Logo após responderem as questões concernentes a modalidade oral, os docentes atribuíram a nota ruim (1), bom (2), muito bom (3) e excelente (4) para três contextos distintos de escrita: trecho retirado de uma conversa entre mãe e filha no aplicativo *Whatsapp* (escrita informal), um trecho do conto “Baleia”, do livro “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos (escrita intermediária) e, por último, um trecho de uma notícia (escrita formal). Veja a seguir a

¹⁰ Acreditava-se que nesse contexto, o CA receberia números maiores de votos em relação ao atributo “ruim”, por não fazer parte do PB.

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

porcentagem das notas de cada variante da variável objeto direto de terceira pessoa nesses três contextos de escrita:

Resultados sobre as percepções na modalidade escrita:

Contexto	Fala informal				Fala intermediária				Fala formal			
	CA	SN	PL	ON	CA	SN	PL	ON	CA	SN	PL	ON
Nota 1	0%	0%	30%	10%	0%	10%	30	50%	0%	40%	40%	50%
							%					
Nota 2	10%	0%	30%	30%	0%	20%	20	20%	20%	40%	20%	30%
							%					
Nota 3	10%	50	20%	30%	10%	30%	50	20%	20%	0%	40%	20%
		%					%					
Nota 4	80%	50	20%	30%	90%	40%	0%	10%	60%	20%	0%	0%
		%										

Fonte: Elaboração própria.

Em relação a escrita informal, nota-se que, conforme esperado, o CA recebeu o maior número de votos “excelente” (80% - 8 votos), seguido do SN (50% - 5 votos), do ON (30% - 3 votos) e, por fim, do PL (20% - 20 votos). Dessa maneira, percebe-se que enquanto o CA e o PL ficaram em posições opostas (CA como a mais “excelente” e o PL como o menos “excelente”), o SN e ON, justamente as variantes consideradas “neutras”, ficaram em posições intermediárias. Além disso, novamente, o CA e o SN não receberam nenhum voto para “ruim”, já o PL recebeu 30% (3) de votos e o ON recebeu 10% (1) de votos.

No que diz respeito a escrita intermediária, novamente o CA foi a variante que teve mais votos para o critério “excelente” (90% - 9 votos), seguido, como era esperado, do SN (40% - 4 votos) e do ON (10% - 1 voto), já o PL não obteve nenhum voto para esse atributo. Já no que concerne ao atributo “ruim” (nota 1), o ON obteve maiores números (50% - 5 votos), seguido do PL (30% - 3 votos) e do SN (10% - 1 voto) e nenhum voto para o CA. Diferente da escrita

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

informal, nesse caso, foi o ON que obteve o maior número de voto “ruim”, certamente, devido ao contexto estrutural em que está inserido. Outra curiosidade é que enquanto o CA foi a única variante que não foi associada ao atributo “ruim”, o PL foi a única variante que não foi associada ao atributo “excelente”.

Por último, no que concerne a escrita formal, novamente, o CA foi a variante mais associada ao critério “excelente” (60% - e votos), seguida de longe do SN (20% - 2 votos) e nenhum voto tanto para o PL, quanto para o ON¹¹. Apesar do CA ter recebido números maiores para a nota máxima em comparação com as demais variantes, acreditava-se que era possível que essa variante recebesse uma nota ainda maior, por ser uma escrita formal. Novamente, o CA não recebeu nenhum voto para “ruim”, sendo que para esse atributo, o ON teve o maior número de votos (50% - 5 votos), seguido do PL (40% - 4 votos) e do SN (40% - 4 votos). Assim como ocorreu na escrita intermediária, na escrita formal a variante ON teve maiores votos para o critério “ruim”¹² do que a variante PL.

De modo geral, assim como ocorreu com os testes de percepções da modalidade oral, na modalidade escrita o CA foi a variante mais associada ao atributo “excelente” (nota 4), com números maiores para a escrita intermediária (90% - 9 votos), seguida da escrita informal (80% - 8 votos) e escrita formal (60% - votos). Dessa maneira, nota-se que ao contrário do que se esperava, o CA recebeu números maiores destinados a “excelente” em contextos informais do que em contextos de escrita formal, justamente no contexto em que se esperava um número maior. Isso corrobora mais uma vez para a hipótese de que as percepções estão relacionadas não somente a modalidade e registro, mas também com os contextos estruturais.

¹¹ Provavelmente, o ON não recebeu nenhum voto para “excelente” nesse contexto de escrita formal por causa do contexto estrutural em que está inserido, pois devido ser uma variante “neutra”, acreditávamos que poderia receber uma nota alta para esse atributo (excelente). Porém, como isso não aconteceu, acreditamos que seja devido o contexto estrutural que não o favorece.

¹² Esperávamos que nos contextos intermediários e formais de escrita, a variante ON não recebesse tantos votos para “ruim”, pois é considerada uma variante “neutra” pelos estudiosos, ou seja, uma variante que não soa como estigmatizada como o PL e nem pedante como o “CA”. Entretanto, percebe-se que, ao contrário do pensamos, o ON recebe maiores votos para o atributo “ruim” para a escrita intermediária e formal e, isso, certamente, está relacionado com o contexto estrutural em que está inserido.

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

Percebe-se que como ocorreu na modalidade oral, na modalidade escrita a variante SN foi sempre a segunda variante associada ao atributo “excelente” (perdendo apenas para o CA) para os três contextos de escrita. Mais uma vez, o PL foi a variante mais distante do termo “excelente”, obtendo 20% (2) de votos para a escrita informal e nenhum voto para a escrita intermediária e formal. Além disso, o PL teve números altos para o atributo “ruim” em todos os três contextos de escrita, principalmente, para a escrita formal. Isso confirma que os professores acreditam que o PL deve ser evitado, principalmente, no registro mais formal. Percebe-se que o ON teve números maiores para o critério “ruim” do que o PL nos contextos intermediário e formal de escrita, ao contrário disso, esperava-se que o ON não tivesse (ou se tivesse, em poucos números) votos para esse critério, pois é uma variante considerada “neutra”.

Considerações finais

Esse trabalho trouxe reflexões acerca das percepções dos docentes de LP da educação básica acerca das quatro variantes (CA, SN, PL e ON) da variável objeto direto de terceira pessoa em três contextos distintos de fala e escrita.

Nos contextos informais e intermediários de fala, o CA e o SN, com as mesmas proporções, foram as variantes mais associadas ao atributo “excelente”. Na fala formal, o CA também teve o maior número de votos para o atributo “excelente” (nesse registro formal, o CA teve o maior número de votos: 60% - 6 votos), mas, nesse caso, o ON que foi a segunda variante mais votada (50% - 5 votos), seguida do SN (30% - 3 votos) e, por último, do PL (10% - 1 voto).

É importante ressaltar que no contexto informal de fala, tanto o CA, quanto o SN não receberam nenhum voto que associasse ao atributo “ruim”, já nos contextos intermediário e formal, o CA obteve os percentuais 30% e 20%, respectivamente. Isso não era o esperado, pois acreditava-se que o CA receberia nota “ruim” no registro informal de fala, por não participar mais do PB. Já o PL foi a variante menos associada a nota máxima e a mais associada a nota

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

mínima (60% no contexto formal, 30% no contexto intermediário e 20% no contexto informal). O fato do PL ter recebido mais votos “ruins” em relação ao contexto formal, demonstra que os professores compreendem que ele deve ser evitado nesses contextos.

No que diz respeito a modalidade escrita, as variantes CA e SN sempre foram as mais associadas ao atributo “excelente”, sendo que o CA teve maiores votos em relação a esse critério na escrita intermediária (90% - 9 votos), informal (80% - 8 votos) e formal (60% - 6 votos) e não obteve nenhum voto em relação a nota 1 (ruim). O fato do CA não receber nenhum voto “ruim” em nenhum dos três contextos de escrita, significa que os professores acreditam na sua pertinência nessa modalidade.

Já o fato dessa variante ter o menor número em relação a nota 4 (excelente) justamente na escrita formal (que aparentemente é a que influenciava ainda mais o uso do CA), indica que, certamente, as percepções estão relacionadas não somente a modalidade e registro, mas também aos diferentes contextos estruturais em que a variante está inserida. Percebe-se também que o PL recebeu somente 20% (2) de votos que o classificasse como “excelente” na escrita informal e nenhum voto referente a esse atributo para os demais contextos de escrita, o que significa que os professores acreditam que ele deve estar ausente nos registros mais formais de escrita.

Diante do que foi debatido, salientamos sobre a pertinência de estudos voltados as percepções linguísticas, especialmente, sobre os estudos das percepções de docentes de PL, pois, certamente, suas percepções influenciam diretamente no processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, as percepções linguísticas dos discentes. Assim, é essencial compreender essas percepções dos docentes e também levar um retorno para contribuir para o respeito linguístico. Ademais, apontamos também para a necessidade de estudos que buscam compreender se o contexto estrutural/linguístico em que determinada variante está inserida influencia para as percepções sobre a mesma.

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

Referências

AVERBUG, Mayra Cristina Guimarães. Objeto direto anafórico e sujeito pronominal na escrita de estudantes. In: **Cadernos do VII Congresso Nacional de Linguística e Filologia, Morfossintaxe**, Ano VII, UERJ, nº 11; Rio de Janeiro: CiFEFil, UERJ; 2003 p. 103-116.

CASTILHO, Ataliba de. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. 1º edição. São Paulo: Contexto, 2020.

FREITAS, Rosely Lopes de; FERREIRA, Jannaina Reis; VIEIRA, Marília. **O uso variável do /r/ em coda externa**: contribuições da Sociolinguística aplicada ao ensino. edição v. 14. Cidade de Goiás, GO: REVELLI, 2022.

INFANTI, Ulisses. **Curso de Gramática aplicada aos textos**. 6º edição. São Paulo: Scipione, 2001.

MARTINS, Eley Rodrigues. **Crenças e atitudes linguísticas de professor de Língua Portuguesa em Roraima e a relação com sua formação e suas práticas pedagógicas**. Tese de doutorado. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Programa de Pós Graduação de Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras. Araraquara – SP: 2019.

MORENO FERNÁNDEZ, F. **Principios de sociolingüística y sociología del lenguaje**. Barcelona: Ariel, 1998.

NEIVA, Nordélia Costa. **Objeto direto anafórico de 3 pessoa na fala culta de Salvador**: o clítico em desuso. 134 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2007.

OMENA, N.P. de. **Pronome pessoal de terceira pessoa**: suas formas variantes em função acusativa. Dissertação (Mestrado em Letras)-Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1978.

OLIVEIRA, Solange Mendes. Objeto direto nulo, pronome tônico de 3ª pessoa, SN anafórico e clítico acusativo no português brasileiro: uma análise de textos escolares. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL**. Vol. 5, n. 9, agosto de 2007. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br].

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

SILVA-PORELI, Greize Alves da; AGUILERA, Vanderci de Andrade. **Crenças e atitudes: um estudo sociolinguístico na cidade de Pranchita/PR.** Edição v.12, n.22. Revista Línguas & Letras, 2011. DOI: 10.5935/rl&l.v12i22.5101. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/5101>. Acesso em: 1 fev. 2023.

SILVA, Flávio Brandão; BARONAS, Joyce Elaine de Almeida. **Crenças linguísticas sobre o ensino de Língua Portuguesa no curso de Letras.** v.7 n. especial. Caletrosópio: Programa de Pós graduação em Letras: estudos da linguagem, 2019.